

TALKING TRADE

WITH *wit*
Women Inside Trade



Entrevista com Leticia Frazão Leme

Para quem tinha desistido de acompanhar os desdobramentos do Brexit, está na hora de voltar a prestar atenção. A partir de janeiro, o Reino Unido estará definitivamente fora da União Europeia e, pelo ritmo das conversas entre Reino Unido e União Europeia, é possível que não haja um acordo entre eles que defina os termos do relacionamento bilateral. De toda forma, a partir de janeiro, o Reino Unido entra numa nova etapa, retomando o controle sobre sua política comercial e sua habilidade de fechar acordos com outros países.

Para tratar deste tema e também das possíveis repercussões para o Brasil, conversamos com Leticia Frazão Leme. Diplomata especializada em temas econômico-comerciais, Leticia serviu na Missão junto à OMC em Genebra, na Embaixada em Pequim e atualmente é responsável pelo setor econômico na Embaixada em Londres. Leticia é mestre em direito internacional pela Universidade de Cambridge, e foi chefe da divisão de BRICS do Itamaraty.

Como nas edições anteriores, a ideia do *Talking Trade* é ouvir o que as WITs têm para dizer sobre os temas que importam na agenda do comércio internacional.

Boa leitura!

*Coti Negri e Tatiana Prazeres - Líderes do GT Comércio, WITs
Com a colaboração de Milena Azevedo e Carolina Matos*

1. Com o Brexit, o Reino Unido está praticamente elaborando "do zero" a sua política comercial. Como está sendo o diálogo com o setor privado em áreas como definição de imposto de importação, TBT, SPS, processos aduaneiros e mesmo negociações com a OMC? Que lições o Brasil (e o Mercosul) poderiam tirar desse processo?

Em um primeiro momento, o Reino Unido (RU) preferiu simplesmente transcrever o conjunto da legislação comunitária para o âmbito interno. A partir daí, a intenção é moldar a legislação aos interesses britânicos. Esse é o pomo da discórdia nas negociações com a UE. Para evitar competição regulatória, a UE gostaria que o Reino Unido continuasse alinhado às suas regras atuais e futuras (alinhamento dinâmico) sobre ajuda estatal, padrões ambientais, trabalhistas. O RU tem rejeitado essa demanda, mas não se sabe qual será o desfecho das negociações.

O “*schedule*” do RU na OMC também é, grosso modo, cópia do europeu - embora ainda não se tenham concluído as negociações sobre repartição das quotas para produtos agrícolas. O RU já publicou a “*UK Global Tariff*”, as tarifas aplicadas que vigerão após o período de transição do Brexit. Nota-se tendência liberalizante – com redução da média tarifária de 7,2% para 5,7%. Algumas tarifas em bens de interesse exportador do Brasil foram a zero, como silício (o segundo produto da pauta para o RU), e milho, produto que ainda não exportamos para o mercado britânico.

Para ajudar o setor privado brasileiro a navegar os desafios e oportunidades do Brexit, a Embaixada em Londres criou o portal [Brazil Brexit Watch](#) e a *newsletter* Conexão Londres/[Brazil Brexit Watch](#), em parceria com a Apex.



Women Inside Trade

2. No caso de não haver um acordo entre Reino Unido e União Europeia, quais as perspectivas para o cenário político, comercial e econômico entre o país e o bloco em 2021?

Na última semana, parece ter havido progresso nas negociações. A UE, por exemplo, teria flexibilizado suas demandas por alinhamento regulatório. É cedo para dizer se isso será suficiente. Há também o intrincado tema dos direitos de pesca nas águas britânicas. O setor que representa apenas 0,12% do PIB britânico, mas tem elevado peso político. Ainda que não se alcance um acordo, RU e UE devem continuar mantendo relacionamento próximo. Basta lembrar que cerca de metade do comércio britânico se dá com a UE.

Além das negociações com a UE, o RU está engajado em replicar os 39 acordos, que como parte da UE, possui com terceiros países – o que já logrou fazer com 23 parceiros, incluindo o recém-concluído acordo com o Japão, que contém disciplinas que vão além das negociadas com a UE –, e concluir as negociações de novos acordos com EUA, Austrália e Nova Zelândia. Movido pelo mote “*Global Britain*”, o RU almeja ter 80% de seu comércio exterior coberto por acordos preferenciais até 2022.

3. O que esperar da “atuação solo” do Reino Unido na OMC? Que impactos isso pode ter para o Brasil?

A atuação do RU na OMC é tema da nossa missão em Genebra. O que posso dizer, da perspectiva de Londres, é que se espera que o RU integre grupo de países que favorecem uma política comercial mais liberal. O Primeiro-Ministro Boris Johnson também tem enfatizado que os regulamentos devem ser baseados na ciência, o que pode ter reflexos positivos para a atuação do RU em matéria de SPS e TBT na OMC. Essas são pautas defendidas pelo Brasil. Há, no entanto, pressões internas no RU para que se imponham restrições a importação por motivos ambientais e de bem-estar animal. Discute-se, inclusive, o estabelecimento de mecanismo de



Women Inside Trade

due diligence para commodities consideradas “sob risco de desmatamento”. É possível que essas pressões orientem a atuação do RU na OMC, reascendendo o velho e espinhoso debate sobre métodos produtivos que não deixam traços no produto final (*non-incorporated PPMs*).

4. Qual a perspectiva de um acordo comercial entre Mercosul e Reino Unido - ou mesmo entre Brasil e Reino Unido? Quais seriam os pontos de maior interesse para o Brasil?

Já há conversas preliminares sobre a possibilidade de um acordo. Em outubro, os Chanceleres de Brasil e RU comprometeram-se a “acelerar os preparativos para um futuro ALC”. O acordo Mercosul-UE poderá ser uma boa base para o início das negociações. O RU é um dos principais destinos das nossas exportações para a Europa, o que o torna um mercado prioritário. Há muita complementaridade entre nossas pautas exportadoras. O RU importa 50% dos alimentos que consome, e pelo menos metade disso vem hoje da UE. A equipe negociadora do Itamaraty, como afirmou nossa WIT Ministra Paula Barbosa, acredita que seria possível ir além do que foi oferecido à UE, caso o RU demonstre flexibilidade na área agrícola. Por ora, como comentei, as equipes negociadoras britânicas estão engajadas em outras negociações. De nossa parte, os sinais são no sentido de que estamos preparados para negociar tão logo o Reino Unido esteja.



Women Inside Trade